

algum objeto tangivel, visando os estados sugestivos indispensaveis ás suas realizações, como esses crentes que não prescindem de imagens e símbolos materiais para admitirem a eficacia de suas preces.

Ficai certos, porém, que o talismã para a felicidade pessoal, definitiva, se constitue de um bom coração sempre afeto á harmonia, á humildade e ao amor, no integral cumprimento dos designios de Deus.

215. — *Os chamados "homens de sorte" são guias pelos espíritos amigos?*

— Aquilo que convencionastes apelidar “sorte” representa uma situação natural no mapa de serviços do espírito reencarnado, sem que haja necessidade de admittirdes a intervenção do plano invisivel na execução das experiencias pessoais.

A “sorte” é tambem uma prova de responsabilidade no mecanismo da vida, exigindo muita compreensão da criatura que a recebe, no que se refere á misericórdia divina, afim-de não desbaratar o patrimonio de possibilidades sagradas que lhe foi conferido.

216. — *O “amor proprio”, o “brio”, o “carater”, a honra”, são atitudes que a sociedade humana reclama da personalidade; como proceder em tal caso, quando os fatos colidem com os nossos conhecimentos evangélicos?*

— O círculo social exige semelhantes atitudes da personalidade e contudo essa mesma sociedade ainda não soube entendê-las, senão pela pauta das suas convenções, quando o amor proprio, o brio, o carater e a honra deveriam ser traços do aperfeiçoamento espiritual e nunca demonstrações de egoísmo, de vaidade e orgulho, quais se manifestam comumente, na Terra.

Quando o homem se cristianizar, compreendendo essas posições morais no seu verdadeiro prisma, não mais se verificará qualquer colisão entre os acontecimentos da existencia comum e os seus conhecimentos do

Evangelho, porquanto o seu esfôrço será sempre o da cooperação sincera a favor do reerguimento e da elevação espiritual dos semelhantes.

217. — *Qual o modo mais facil de levar a efecto a vigilancia pessoal, para evitar a queda em tentações?*

— A maneira mais simples é a de cada um estabelecer um tribunal de auto-crítica, em conciencia propria, procedendo para com outrem, na mesma conduta de retidão que deseja da ação alheia para consigo proprio.

IV

I L U M I N A Ç Ã O

NECESSIDADE

218. — *A propaganda doutrinária para multiplicação dos prosélitos é a necessidade imediata do espiritismo?*

— De modo algum. A direção do espiritismo, na sua feição de Evangelho redivivo, pertence ao Cristo e seus prepostos, antes de qualquer esfôrço humano, precario e perecível. A necessidade imediata dos arraiais espiritistas é a do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, da parte de todos quantos militam nas suas fileiras, desejosos de luz e de evolução. O trabalho de cada um na iluminação de si proprio deve ser permanente e metodizado. Os fenómenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, sómente conseguidas á custa de grande esfôrço e trabalho individual. A palavra dos guias e mentores do Além ensina mas não pode constituir elemento definitivo de redenção, cuja obra exige de cada um sacrifícios e renúncias santificantes, no laborioso aprendizado da vida.

219. — *Nos trabalhos espiritistas, onde poderemos encontrar a fonte principal de ensino que nos oriente para a iluminação? Poderemos obtê-la com as mensagens de nossos entes queridos, ou apenas com o fato de guardarmos o valor da crença no coração?*

— Numerosos filósofos hão compendiado as téses e conclusões do Espiritismo no seu aspecto filosófico, científico e religioso; todavia, para a iluminação do íntimo só tendes no mundo o Evangelho do Senhor, que nenhum roteiro doutrinário poderá ultrapassar.

Aliás, o Espiritismo em seus valores cristãos não possue finalidade maior que a de restaurar a verdade evangélica para os corações desesperados e descrentes do mundo.

Teorias e fenómenos inexplicaveis sempre houve no mundo. Os escritores e os cientistas doutrinários poderão movimentar seus conhecimentos na construção de novos enunciados para as filosofias terrestres, mas a obra definitiva do espiritismo é a da edificação da consciencia profunda no Evangelho de Jesus Cristo.

O plano invisivel poderá trazer-vos as mensagens mais comovedoras e convincentes dos vossos bem amados; podereis guardar os mais elevados princípios de crença no vosso mundo impressivo e, todavia, esse é o esforço, a realização do mecanismo doutrinário em ação, junto de vossa personalidade; só o trabalho de auto-evangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pôde iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres.

220. — *Ha alguma diferença entre a crença e a iluminação?*

— Todos os homens da Terra, ainda os proprios materialistas, creem em alguma cousa. Todavia, são muito poucos os que se iluminam. O que crê, apenas

admite; mas o que se ilumina vibra e sente. O primeiro depende dos elementos externos, nos quais coloca o objeto da sua crença; o segundo é livre das influencias exteriores, porque ha bastante luz no seu proprio íntimo, de modo a vencer corajosamente nas provações a que foi conduzido no mundo.

É por essa razão que os espiritistas sinceros devem compreender que não basta acreditar no fenómeno ou na veracidade da comunicação com o Além, para que os seus sagrados deveres estejam totalmente cumpridos, pois a obrigação primordial é o esforço proprio, o amor do trabalho, a serenidade nas provas da vida, o sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus Cristo, buscando a sua luz divina para a execução de todos os trabalhos que lhes competem no mundo.

221. — *A análise pela razão pôde cooperar, de modo definitivo, no trabalho de nossa iluminação espiritual?*

— É certo que o homem não pôde dispensar a razão para vencer na tarefa confiada ao seu esforço, no círculo da vida; contudo, faz-se mistér considerar que essa razão vem sendo trabalhada, de muitos séculos no planeta, pelos vícios de toda a sorte.

Temos plena confirmação deste asserto no ultracionalismo europeu, cuja avançada posição evolutiva, ainda agora, não tem vacilado entre a paz e a guerra, entre o direito e a fôrça, entre a ordem e a agressão.

Mais que em toda parte do órbe, a razão humana alí se elevou ás mais mais altas culminâncias de realização e, todavia, desequilibrada pela ausencia do sentimento, ressuscita a selvageria e o crime, embora o fausto da civilização.

Reconheceremos, pois, que na atualidade do órbe toda iluminação do homem ha de nascer, antes de tudo, do sentimento. O sábio desesperado do mundo deve vol-

ver-se para Deus como a criança humilde, para cuidar dos legítimos valores do coração, porque apenas pela reeducação sentimental, nos bastidores do esforço próprio, poder-se-á esperar a desejada reforma das criaturas.

222. — Que significa o chamado “toque da alma”, ao qual tantas vezes se referem os espíritos amigos?

— Quando a sinceridade e a boa vontade se irmanam dentro de um coração, faz-se no santuário íntimo a luz espiritual para a sublime compreensão da verdade.

Esse é o chamado “toque da alma”, impossível para quantos perseverem na lógica convencionalista do mundo, ou nas expressões negativas das situações provisórias da matéria, em todos os sentidos.

223. — Ha tempo determinado na vida do homem terrestre para que se possa ele entregar, com mais probabilidades de êxito, ao trabalho de iluminação?

— A existencia na Terra é um aprendizado excelente e constante. Não ha idades para o serviço de iluminação espiritual. Os pais têm o dever de orientar a criança, desde os seus primeiros passos, no capítulo das noções evangélicas, e a velhice não tem o direito de alegar o cansaço orgânico em face desses estudos de sua necessidade propria.

É certo que as aquisições de um velho, em matéria de conhecimentos novos, não podem ser tão fáceis como as de um jóven em função de sua instrumentabilidade sadia, fisicamente falando; os homens mais avançados em anos, têm, contudo, a seu favor as experiências da vida, que facilitam a compreensão e nobilitam o esforço da iluminação de si mesmos, considerando que, se a velhice é a noite, a alma terá no amanhã do futuro a alvorada brilhante de uma vida nova.

224. — As almas desencarnadas continuam igualmente no serviço da iluminação de si próprias?

— Nos planos invisíveis o espírito prossegue na

mesma tarefa abençoada de aquisição dos próprios valores, e a reencarnaçāo no mundo tem por objetivo principal a consecução desse esforço.

TRABALHO

225. — Como entender a salvação da alma e como consegui-la?

— Dentro das claridades espirituais que o Consolador vem espalhando nos bastidores religiosos e filosóficos do mundo, temos de traduzir o conceito de salvação por iluminação de si mesmo, a caminho das mais elevadas aquisições e realizações no Infinito.

Considerando esse aspecto real do problema de “salvação da alma”, somos compelido a reconhecer que, se a Providencia Divina movimentou todos os recursos indispensaveis ao progresso material do homem físico na Terra, o Evangelho de Jesus é a dádiva suprema do céu para a redenção do homem espiritual em marcha para o amor e sabedoria universais.

Jesus é o Modelo Supremo.

O Evangelho é o roteiro para a ascenção de todos os espíritos em luta, e aprendizado na Terra para os planos superiores do Ilimitado. De sua aplicação decorre a luz do espírito.

No turbilhão das tarefas de cada dia, lembrai a afirmativa do Senhor: — “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.” Se vos cercam as tentações de autoridade e poder, de fortuna e inteligencia, recordai ainda as suas palavras: — “Ninguem pôde ir ao Pai senão por Mim.” E se vos sentís tocados pelo sopro frio da adversidade e da dor, se estais sobre carregados de trabalhos no mundo, buscai ouvi-Lo sempre no imo d' alma: — “Quem deseje encontrar o Reino de Deus tome a sua cruz e siga os meus passos.”